



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

MEMÓRIA, CORPO: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA NA ESTAÇÃO CONHECIMENTO DE ARARI

EIXO 06 - CORPO, GÊNERO E EDUCAÇÃO / AXIS 06 - BODY, GENDER, AND EDUCATION (ONLINE)

Joversina Martins de Sousa¹
Gilvan dos Santos²

RESUMO

A Estação Conhecimento de Arari é uma organização social que desenvolve propostas educativas considerando o tripé educação, juventudes e desenvolvimento rural priorizando o desenvolvimento de múltiplas dimensões: social, cultural, emocional, físico e cognitivo, desse modo esse estudo reflete a respeito da consciência corporal, promovendo a integração entre movimento e cultura. O objetivo é que os educandos reconheçam o corpo como um instrumento de expressão e comunicação, promovendo o autoconhecimento e o fortalecimento da identidade. A dança é uma das principais ferramentas utilizadas, permitindo a conexão entre corpo, mente e história dos movimentos, favorecendo a expressão artística. A capoeira também é abordada, proporcionando uma compreensão histórica e cultural, além de desenvolver habilidades corporais como equilíbrio e força. A música estimula o movimento espontâneo, influenciando gestos, posturas e emoções. Já o teatro complementa a construção da consciência corporal, enfatizando a importância da expressividade física e verbal. Essas práticas estão interligadas pela temática "Corpo, memória", promovendo desenvolvimento completo que conecta corpo, mente, cultura e história. O projeto se baseia em análises pedagógicas e experiências da Estação, contribuindo para a formação integral dos educandos, incentivando-os a usar o corpo como ferramenta de transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Consciência corporal. Movimento. Cultura. Educação Integral.

Palavras-chave: Trabalho completo; Normas científicas, Congresso, Realize,

¹ Doutoranda do Curso de Ciência Ivy Enber Christian University, jovemartins@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de Educação Física da UniCesumar, gilvansantosoutsider@gmail.com ;



INTRODUÇÃO

A Estação Conhecimento de Arari é uma organização social que tem como missão o desenvolvimento educacional e social, com foco na transformação de comunidades por meio de práticas integradas de educação, juventudes e desenvolvimento rural. Suas ações são estruturadas a partir do tripé que compreende essas áreas, buscando não apenas a formação dos atendidos(as), mas também o fortalecimento das suas competências sociais, culturais, emocionais, físicas e cognitivas. A organização adota uma abordagem integral no processo educacional, compreendendo que o desenvolvimento humano é multifacetado e que para atingir a plenitude de cada pessoa, é necessário considerar todas essas dimensões.

Nesse cenário de educação integral, o presente estudo foca na relevância da consciência corporal, entendendo-a como uma ferramenta essencial para a integração entre movimento e cultura. A consciência corporal, nesse contexto, vai além da percepção do corpo como uma simples estrutura física; ela é vista como um meio de expressão e de comunicação com o mundo à sua volta. O corpo não apenas manifesta as emoções e pensamentos de quem o habita, mas também é um veículo de conhecimento e aprendizado, capaz de traduzir as experiências e vivências de cada indivíduo em práticas e manifestações culturais.

O principal objetivo deste projeto é proporcionar aos educandos a compreensão do corpo como um instrumento poderoso de expressão, não apenas na sua capacidade física, mas também no seu papel simbólico, como uma forma de articular sentimentos, ideias e identidades. Através da prática do autoconhecimento, os participantes são incentivados a explorar os limites do corpo e, ao mesmo tempo, a fortalecer sua identidade e individualidade. Este processo, fundamentado em uma educação que promove o equilíbrio e o reconhecimento das múltiplas facetas do ser, contribui para a construção de uma autoestima sólida e para a criação de uma consciência de pertencimento.

A metodologia proposta pelo projeto é dinâmica e rica em diversidade, utilizando práticas artísticas e culturais como ferramentas de aprendizagem. Através de atividades que envolvem dança, teatro, música, capoeira, e outras expressões artísticas,



busca-se estimular a reflexão sobre o corpo e suas potencialidades, ao mesmo tempo em que se cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O movimento, em suas diversas formas, auxilia no fortalecimento de vínculos afetivos, no estímulo à criatividade e na promoção de um ambiente de troca e de construção coletiva e inclusiva.

Além disso, o projeto proporciona um espaço de resignificação da cultura local, onde os educandos têm a oportunidade de se conectar com suas raízes e tradições, ao mesmo tempo em que se abrem para novas formas de expressão e interação. A metodologia também é focada na valorização da cultura popular e na inclusão de jovens no processo de criação e reinvenção cultural, promovendo uma educação que é tanto reflexiva quanto propositiva. Assim, a integração entre movimento e cultura se torna uma chave para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, criativos e engajados com sua comunidade e com o mundo.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender a importância da consciência corporal no contexto da educação integral e do desenvolvimento humano. A pesquisa qualitativa, conforme destaca Minayo (2001), permite captar a subjetividade dos sujeitos e compreender os sentidos atribuídos às suas práticas e vivências, especialmente em contextos sociais e culturais complexos.

A natureza exploratória da pesquisa, como afirma Gil (2008), é apropriada quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Essa abordagem se mostra adequada ao investigar temas como corpo, cultura e identidade, que envolvem dimensões simbólicas e subjetivas.

A metodologia utilizada foi baseada na observação participante e na análise de práticas artísticas e culturais, como dança, música, teatro e capoeira, inseridas no cotidiano dos educandos. A observação participante, segundo André (2005), é uma técnica valiosa na pesquisa educacional por permitir que o pesquisador coexista com os sujeitos, compreendendo seus gestos, expressões e interações em seu contexto natural.



As práticas artísticas, por sua vez, são compreendidas aqui como ferramentas metodológicas que favorecem o autoconhecimento, a expressão corporal e a construção identitária. De acordo com Barreto (2012), o corpo em movimento, quando inserido em práticas culturais, torna-se um espaço de aprendizagem sensível, de escuta e de comunicação com o mundo. Já Hernández (2000) defende a arte como meio de investigação e transformação, possibilitando uma pedagogia mais crítica, criativa e conectada com os contextos de vida dos participantes.

Portanto, a proposta metodológica deste estudo se ancora na construção coletiva do conhecimento, na valorização dos saberes locais e na vivência de práticas que integram corpo, cultura e educação. Trata-se de uma metodologia viva, situada e transformadora, que reconhece o corpo como território simbólico e político de resistência e reinvenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem "Memória-Corpo" se baseia na ideia de que o corpo é, por si só, um território em constante transformação, carregando não apenas as marcas de sua história pessoal, mas também a herança cultural de seu contexto social e coletivo. Nesse sentido, a experiência cultural vivida no território local possibilita uma troca constante, permitindo que as práticas se conectem a novas dimensões de corpo e identidade. É nesse fluxo entre o local e o global, entre o corpo e a cultura, que ocorre o que o filósofo e educador Freire (1996) chama de "educação problematizadora", onde o sujeito se reconstrói ao compreender as relações entre o individual e o coletivo.

A proposta de "Território-Corpo" sugere que, por meio da vivência das práticas culturais, o corpo não apenas preserva suas origens, mas também se reconfigura, multiplicando suas possibilidades e ampliando as concepções de mundo. Esse processo pode ser entendido a partir das contribuições do antropólogo DaMatta (1991), que defende que as manifestações culturais locais são fontes de sabedoria que, ao serem vividas, podem proporcionar um entendimento mais profundo da sociedade e do próprio ser humano.



O trabalho com as linguagens da Capoeira, Dança, Música e Teatro/Audiovisual também dialoga com o conceito de "corpo expandido", proposto por Nagib (2005) em suas discussões sobre a importância das práticas artísticas como formas de ressignificação do corpo no espaço urbano. O corpo que dança, canta, joga e atua se torna um espaço de resistência e de transformação, alterando suas fronteiras e criando possibilidades de expressão e percepção do mundo.

Assim, o projeto "Território-Corpo" se configura não apenas como uma proposta artística, mas também como uma vivência transformadora, capaz de gerar novas perspectivas de corpo, cultura e identidade, a partir da valorização de práticas ancestrais e da construção de um território cultural em constante movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem "Memória-Corpo", proposta neste estudo, tem como premissa central a ideia de que o corpo é um território em constante transformação, onde se entrelaçam as marcas da história pessoal e as influências de seu contexto cultural e coletivo. Essa concepção do corpo como um território dinâmico reflete-se diretamente na proposta do projeto "Território-Corpo", que visa explorar como as práticas culturais, como Capoeira, Dança, Música e Teatro/Audiovisual, podem não apenas preservar as tradições e as origens culturais, mas também promover a reconfiguração do corpo e da identidade dos indivíduos que participam dessas vivências. Para melhor analisarmos, separou-se por seguimentos:

A Relação entre Corpo, Memória e Cultura

A ideia de que o corpo carrega a memória de suas vivências e de seu contexto social encontra respaldo na teoria de Freire (1996), especialmente em sua proposição de uma "educação problematizadora", onde o indivíduo se reconstrói ao compreender suas próprias experiências e as relações entre o pessoal e o coletivo. Freire defende que, ao se problematizar as vivências e contextos, o sujeito é capaz de transformar sua



realidade. Nesse sentido, o corpo não é um ente isolado, mas uma construção social e cultural.

Quando o sujeito se engaja em práticas culturais no "território local", ele entra em um processo de troca constante entre o corpo e o contexto, o individual e o coletivo, o local e o global. As manifestações culturais, portanto, oferecem ao indivíduo a oportunidade de expandir suas fronteiras, promovendo uma reconstrução contínua da identidade.

Ao participar de práticas culturais como a Capoeira ou a Dança, por exemplo, o corpo do educando não apenas expressa sua identidade, mas também participa de um processo coletivo e simbólico de resistência, transformação e comunicação. Essas práticas se tornam, então, instrumentos de transformação, ampliando as dimensões de corpo e identidade e permitindo aos indivíduos novas formas de percepção de si mesmos e do mundo ao seu redor. A "educação problematizadora" de Freire, assim, propicia uma dinâmica na qual o sujeito não é apenas um receptor de conhecimento, mas um agente ativo que reflete e transforma sua própria realidade.

A Sabedoria Cultural e a Reconfiguração do Corpo

A concepção de DaMatta (1991) sobre as manifestações culturais locais como fontes de sabedoria também é fundamental para a análise desse processo. DaMatta vê nas práticas culturais a possibilidade de compreender profundamente a sociedade e o ser humano, pois essas manifestações carregam em si uma sabedoria ancestral que, ao ser vivida, possibilita um entendimento mais profundo da história coletiva e das dinâmicas sociais. O corpo, ao se engajar nessas práticas, não apenas ressignifica o conhecimento tradicional, mas também se reconfigura em resposta a esse saber. O corpo da Capoeira, por exemplo, incorpora a memória das lutas e celebrações da cultura afro-brasileira, transformando-se num veículo de resistência cultural e uma forma de preservação e afirmação de identidade.

O conceito de "território-cultural" expande-se então, pois o corpo não se limita a uma "terrestre" manifestação, mas se torna uma "paisagem" cultural viva, que transita por entre espaços e temporalidades, ressignificando as experiências cotidianas. Ao se apropriar dessas práticas culturais, o corpo torna-se capaz de alterar suas fronteiras,



multiplicando suas possibilidades de expressão e se tornando um campo de resistência e transformação. Ao integrar elementos culturais de diferentes contextos, o corpo adquire uma nova dimensão, ampliando não apenas as concepções do mundo, mas também suas próprias possibilidades de ser e de estar no mundo.

O Corpo Expandido e as Práticas Artísticas

A ideia do "corpo expandido", proposta por Nagib (2005), dialoga diretamente com as práticas artísticas abordadas neste projeto. Nagib sugere que o corpo, ao se envolver nas práticas artísticas, como a dança, o teatro ou a música, se torna uma forma de ressignificação no espaço urbano, alterando suas fronteiras e criando formas de expressão. A Dança e o Teatro, por exemplo, são formas artísticas que ampliam as fronteiras do corpo, permitindo que o indivíduo se transforme e se reinvente continuamente. A Capoeira, com sua combinação de movimento, luta, música e ritual, expande ainda mais essas fronteiras, ao conectar o corpo a uma ancestralidade, à história e à cultura popular, estabelecendo uma relação de resistência e de diálogo com a sociedade.

Neste projeto, a experiência cultural vivida no "território local" é mais do que uma repetição de gestos e movimentos; é uma experiência de transformação, onde o corpo se torna um agente de mudança, capaz de se reconfigurar a partir das interações com o mundo cultural que o cerca. O "corpo expandido", nesse sentido, permite uma expansão das fronteiras do sujeito, permitindo-lhe acessar outras formas de percepção, outras dimensões de sua identidade e de seu pertencimento social e cultural.

"Território-Corpo" como Vivência Transformadora

Portanto, o projeto "Memória-Corpo" se configura como uma vivência que ultrapassa a dimensão estética ou artística das práticas culturais. Ele se coloca como um processo transformador, que reconstrói a identidade dos indivíduos ao proporcionar novas formas de se conectar com o corpo, a cultura e o coletivo. Ao engajar-se nas práticas da Capoeira, Dança, Música e Teatro/Audiovisual, os educandos não apenas reafirmam suas origens culturais, mas também ampliam suas possibilidades de expressão e compreensão de si mesmos e do mundo.



Esse processo de transformação, mediado pelas práticas culturais, permite que o corpo se reconfigure constantemente, trazendo à tona novas formas de perceber, sentir e interagir com o mundo. Ao valorizar as práticas ancestrais e culturais, o projeto “Memória-Corpo” contribui para a construção de um território cultural em constante movimento, onde o corpo não é apenas um reflexo do passado, mas um agente de mudança e de expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do projeto “Memória-Corpo”, à luz das teorias de Paulo Freire, Roberto DaMatta e Lúcia Nagib, revela de forma contundente a relevância das práticas culturais no processo de formação integral dos sujeitos. Ao transformar o corpo em um veículo de expressão, resistência e pertencimento, o projeto vai além da dimensão estética das manifestações culturais, atuando como uma proposta educativa profundamente conectada com a realidade dos educandos e com a valorização de suas raízes.

Inspirado na perspectiva freireana de educação problematizadora (FREIRE, 1996), o projeto permite que os participantes reconheçam e reflitam sobre suas experiências corporais, sociais e culturais, assumindo uma postura ativa na construção do conhecimento e na transformação de sua realidade. Ao integrar corpo e território, o projeto estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da consciência coletiva, pilares essenciais para uma educação verdadeiramente libertadora.

A partir do entendimento do corpo como território simbólico e histórico (DAMATTA, 1991), compreende-se que ele carrega em si as marcas da cultura, da memória e da ancestralidade, tornando-se uma ferramenta fundamental para o fortalecimento da identidade individual e coletiva. As práticas como a Capoeira, a Dança, a Música e o Teatro/Audiovisual resgatam essa memória corporal e oferecem aos educandos novas possibilidades de expressão e significação de si mesmos e do mundo.

O conceito de “corpo expandido”, proposto por Nagib (2005), também se materializa neste projeto como um convite à transgressão de fronteiras físicas,



emocionais e culturais. O corpo, ao ser vivenciado em sua totalidade, deixa de ser apenas suporte biológico e se torna um campo de experimentação, ressignificação e reinvenção. Nesse sentido, o “Memória-Corpo” promove uma vivência transformadora, onde os sujeitos se apropriam de suas histórias, reconstruindo continuamente suas identidades e ampliando suas possibilidades de ser e de estar no mundo.

Além disso, ao valorizar a cultura local e o saber popular, o projeto fortalece os laços comunitários e promove o reconhecimento da riqueza cultural presente no território, reforçando o sentimento de pertencimento. Essa valorização, aliada a uma metodologia sensível e participativa, contribui para o florescimento de uma educação plural, inclusiva e enraizada na realidade dos sujeitos.

Portanto, o “Memória-Corpo” se consolida como uma proposta inovadora e sensível, que reconhece o corpo como potência criadora, educativa e transformadora. Ao promover o encontro entre movimento, arte e cultura, o projeto amplia os horizontes da educação integral e reafirma a importância de práticas pedagógicas que consideram o ser humano em sua totalidade — corpo, mente, emoção e cultura — na construção de um futuro mais justo, consciente e coletivo.



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso na pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- BARRETO, Eliana Borges. *Corpo e educação: saberes, práticas e representações*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. In: HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Mercè. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- NAGIB, Lúcia. *Corpo expandido: cinema e práticas performáticas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.